

zinco (1 gramma para 50 de glycerina e 200 d'agua) duas vezes por dia.

A cura da endometrite chronica por um tratamento, embora um pouco mais moroso do que o da raspagem de Recamier e Olshausen, porém mais seguro e não menos efficaz, é certamente digna de nota.

Barnes diz d'esta molestia o seguinte: « A endometrite chronica é *obstinada*; tem de si mesma pouca tendencia á cura.

« Alguns medicos duvidam até que a arte tenha n'ella algum poder; eu não partilho d'esta duvida. Se não ha alguma complicação diathesica ou outra, um tratamento local bem dirigido será quasi certamente seguido de bom resultado. »

HISTOLOGIA

NOTAS MICROGRAPHICAS

Pelo Dr. PEDRO S. DE MAGALHÃES

I

CYSTICERCO LADRICO NO HOMEM

As observações de tenias no homem são bastante frequentes no Brazil, e não é necessaria longa pratica para ter tido occasião de encontrar individuos hospedando taes parasitas.

O Dr. Manuel Victorino em sua these inaugural cita diversos especimens tanto de *tenia solium* como de *tenia medio-canellata* existentes no gabinete de historia natural da Faculdade de Medicina da Bahia, outr'ora organizado pelo illustrado venerando Professor Bomfim, gabinete cuja organização demonstra o quanto

podê a vontade firme e o esforço individual de um professor amante do trabalho.

Não ha muito tempo, em Julho de 1880, publicou o Sr. Dr. Silva Lima um artigo que mostra ter elle encontrado no espaço de 27 annos tres casos de tenia armada e dous de tenias medio-canellatas, entrando em o numero dos primeiros doentes um marinheiro allemão e no dos ultimos um sueco.

Por minha parte tenho examinado mais de vinte tenias (inteiras e proglotides soltos), referindo-se um dos casos a um doente da provincia de S. Paulo, de onde remetteu-me o fragmento de tenia um collega que me pedia que determinasse a especie; todas, porem, eram tenias medio-canellatas.

Ao passo que as observações de tenias são tão communs, ainda não vi menção feita de um só caso de cysticerco humano no Brazil.

Na Europa nas salas de dissecção não se pode dizer de extrema raridade encontrarem-se cysticercos nos cadaveres; eu mesmo tive occasião de ver factos d'esta ordem. Aqui, porem, ainda não tinha observado caso algum.

Na noite de 3 do corrente, durante uma dissecção que praticavamos eu e meu illustrado collega o Dr. Bulhões no cadaver de um preto creoulo, deparou o meu collega com uma vesícula de cysticerco no tecido cellular por baixo do musculo costureiro, e chamando a minha attenção para o corpusculo que acabava de extrahir, examinamos conjunctamente e verificamos a existencia do conteudo liquido e pela semi-transparencia da parede do sacco, interpondo-o entre a chamma do bico do gaz e o olho, percebeu-se dentro um corpusculo appenso que a principio julgamos ser o corpo e a cabeça do cysticerco.

Tendo trazido para casa para exame microscopico,

abri a vesicula dentro d'agua para melhor preparar o cysticerco e, contrariamente ao meu primeiro juizo, em vez do corpo de cysticerco deparei com um segundo sacco perfeitamente semelhante ao primeiro (externo), porem tendo tamanho metade menor, e ainda uma terceira membrana, porem essa adherente em parte ao animalculo (o scoley) que elle revestia.

Examinando detidamente com o microscopio verifiquei na cabeça do cysticerco a presença da corôa de ganchos, em numero de 32, e das quatro ventosas, assim como de grande quantidade de pigmento negro ao redor da implantação dos ganchos. No corpo do cysticerco notei grande quantidade de corpusculos calcareos.

Ficava assim fóra de duvida a identidade do cysticerco examinado com o conhecido cysticerco ladrico, scolex da tenia solium.

II

SANGUE DOS BERIBERICOS

Aproveito a occasião para communicar aos leitores da *Gazeta Medica* os primeiros resultados por mim obtidos em exames feitos no sangue de beribericos. Desde o mez de Setembro do anno passado que intentei um estudo sobre tal objecto, mas logo umia difficuldade tinha eu de vencer: para ponto de comparação tornava-se necessaria conhecer a media normal de globulos rubros no sangue dos individuos considerados aqui como em estado normal.

Ora estudos d'esta natureza se tem feito mais ou menos completos em relação aos habitantes de Europa; em relação ao nosso paiz faltava-me absolutamente dados em que me firmasse. Não conhecia com effeito uma só numeração de globulos feita entre nós antes das que pratiquei. D'ahi a necessidade de procurar eu

mesmo estabelecer este ponto imprescindivel para o estudo comparativo, circumstancia esta que me tem forçado a maior sacrificio de tempo, tornando-me tambem duplamente penosa a tarefa.

Sem ter podido ainda chegar a resultados que possam merecer confiança inteira, tendo demais contra mim as condições em que se acham os beribericos aqui quasi sempre em rapida marcha de reconstituição sob a decidida influencia da mudança de localidade, a importancia do assumpto e o desejo de chamar a attenção dos collegas collocados em condições d'estudo mais favoraveis, me animam a publicar os resultados parciaes a que tenho chegado.

Tendo já colhido um certo numero de observações preliminares sobre a numeração dos globulos rubros de pessoas sans, comecei uma primeira serie de exames de sangue de beribericos do mez de Dezembro proximo passado, estudo que tenho continuado e pretendo fazel-o, a vêr se chego a algum resultado mais definitivo.

Esta primeira serie tem tido por principal objecto a numeração dos corpusculos rubros.

O grande interesse que apresentará o confronto dos resultados obtidos aqui com os que se colhessem nas localidades victimadas pela molestia e ainda mais, se possivel fosse, a comparação dos exames do sangue dos mesmos doentes não só em quanto collocados no foco morbigeno como depois de trasportados para aqui e em via de restabelecimento, dispensa demonstração.

Os exames e numeração de globulos rubros do sangue dos beribericos que tenho feito, referem-se a doentes do Hospital da Marinha, e muito devo agradecer á sua illustrada corporação medica o bom acolhimento que sempre me tem dispensado, espe-

cialmente ao meu distincto collega o Dr. Carvalho, cujo auxilio me tem sido de grande valor.

Sem ter ainda obuido resultado que possa julgar definitivo, até o ponto a que cheguei o que mais tenho conseguido conhecer é o quanto ha a fazer. Posso quasi affirmar serem mais negativos do que positivos os dados colhidos até hoje.

O aparelho empregado para a numeração dos globulos é o do Dr. Malassez.

Fazendo as precisas restricções direi:

1.º A modificação dos corpusculos rubros do sangue dos beribericos mencionada por Wernick de não poderem se empilhar, *nem sempre existe no beriberi*; doentes mesmo em estado gravissimo, quasi moribundos (um dos quaes falleceu pouco tempo depois, enormemente infiltrado) forneceram-me sangue cujas hematias impilhavam-se perfeitamente. Pelo contrario em exames do sangue de doentes de infecção palustre grave que em outro tempo fiz com o Dr. Martins Costa encontrei a referida modificação.

2.º A hypoglobulia nos beribericos não guarda relação com a gravidade dos casos, nem com a forma da molestia, nem mesmo corresponde ao que devera se esperar em relação ás perturbações funcçionaes.

3.º Ao passo que pessoas julgando-se em estado de saude apresentam nesta cidade mais commumente de 2,400,000 a 2,800,000 em numeros redondos, sendo muito menos frequentes os casos de 3,000,000 a 4,000,000 ou mais, encontrando mesmo alguns abaixo de 2,000,000. (vi mesmo de 1,358,900 e de 1,821,800 em individuos que se diziam sãos), numero de hematias em um millimetro cubico de sangue, muitos beribericos com manifestações ainda muito pronunciadas apresentavam 2,396,800 a 2,782,000 e mesmo alguns 3,000,000 e mais.

Este resumo mostra ligeiramente os resultados par-

ciaes conseguidos, os quaes poderão ser confirmados ou infirmados por mais numerosas ou talvez mais exactas observações; eu mesmo espero completal-os á medida que me fôr possível, e então como hoje procurarei submeter os resultados ao juizo dos collegas.

Por muito affastados que venham a ser os numeros obtidos em contas feitas em casos futuros parece-me que nunca chegará a autorisar a identificação do beriberi observado entre nós com a anemia perniciosa progressiva como o avançou Wernick quanto ao beriberi por elle observado no Japão.

Rio de Janeiro, Março de 1881.

Dr. PEDRO S. DE MAGALHÃES.

HYGIENE PUBLICA

O TRABALHO DOS MENORES NA INDUSTRIA

II

PROPOSTA REGULANDO O TRABALHO DOS MENORES DE UM E OUTRO SEXO NA INDUSTRIA

SECÇÃO V

Vigilancia sobre os menores

Art. 35. O official do registro civil e, emquanto o não houver, o administrador do concelho ou bairro do domicilio do menor, entregará, quando lhe for exigida, aos paes ou tutores d'elle, uma caderneta indicando o nome e o pronome do menor, a data e o logar do seu nascimento, o domicilio, a matricula e a frequencia da escola.

Art. 36. Se o menor não for da freguezia onde tiver domicilio, o official do registro civil, ou na sua falta o administrador do concelho ou bairro, exigirá, a pedido